

Farmacodependências II

Critérios Clínicos

Prof. Dr. Erikson F. Furtado

CID-10

CID-10 Diagnósticos – Ex.: Álcool F10

- Intoxicação Aguda – F10.0
- Uso Nocivo – F10.1
- Dependência – F10.2
- Síndrome de Abstinência – F10.3
- Delirium Tremens – F10.4
- Transtorno Psicótico – F10.5
- Síndrome Amnésica – F10.6
- Psicose Residual ou Início Tardio – F10.7

Síndrome de Dependência

- Três ou mais dos seguintes itens, ocorrendo juntos, por um mês ou repetidamente por doze meses
 - Forte desejo ou compulsão
 - Dificuldade de controle no uso
 - Síndrome de Abstinência
 - Evidência de tolerância
 - Envolvimento com a droga levando a mudança de hábitos
 - Uso continuado apesar da presença de efeitos nocivos

DSM-5

Critérios diagnósticos (DSM-5):

Transtorno por uso de álcool

Critérios diagnósticos

- A. Um padrão problemático de uso de álcool, levando a comprometimento ou sofrimento clinicamente significativos, manifestado por pelo menos dois dos seguintes critérios, ocorrendo durante um período de 12 meses:

Baixo Controle:

1. Álcool é frequentemente consumido em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido.
2. Existe um desejo persistente ou esforços malsucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso de álcool.
3. Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção de álcool, na utilização de álcool ou na recuperação de seus efeitos.
4. Fissura ou um forte desejo ou necessidade de usar álcool.

Deterioração social:

5. Uso recorrente de álcool, resultando no fracasso em desempenhar papéis importantes no trabalho, na escola ou em casa.
6. Uso continuado de álcool, apesar de problemas sociais ou interpessoais persistentes ou recorrentes causados ou exacerbados por seus efeitos.
7. Importantes atividades sociais, profissionais ou recreacionais são abandonadas ou reduzidas em virtude do uso de álcool.

Clique aqui
para ver os
demais
critérios

Critérios diagnósticos (DSM-5) - continuação:

Uso arriscado:

8. Uso recorrente de álcool em situações nas quais isso representa perigo para a integridade física.
9. O uso de álcool é mantido apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico persistente ou recorrente que tende a ser causado ou exacerbado pelo álcool.

Critérios farmacológicos:

10. Tolerância, definida por qualquer um dos seguintes aspectos:
 - a. Necessidade de quantidades progressivamente maiores de álcool para alcançar a intoxicação ou o efeito desejado.
 - b. Efeito acentuadamente menor com o uso continuado da mesma quantidade de álcool.
11. Abstinência, manifestada por qualquer um dos seguintes aspectos:
 - a. Síndrome de abstinência característica de álcool (cf. critérios próprios)
 - b. Álcool (ou uma substância estreitamente relacionada, como benzodiazepínicos) é consumido para aliviar ou evitar os sintomas de abstinência.

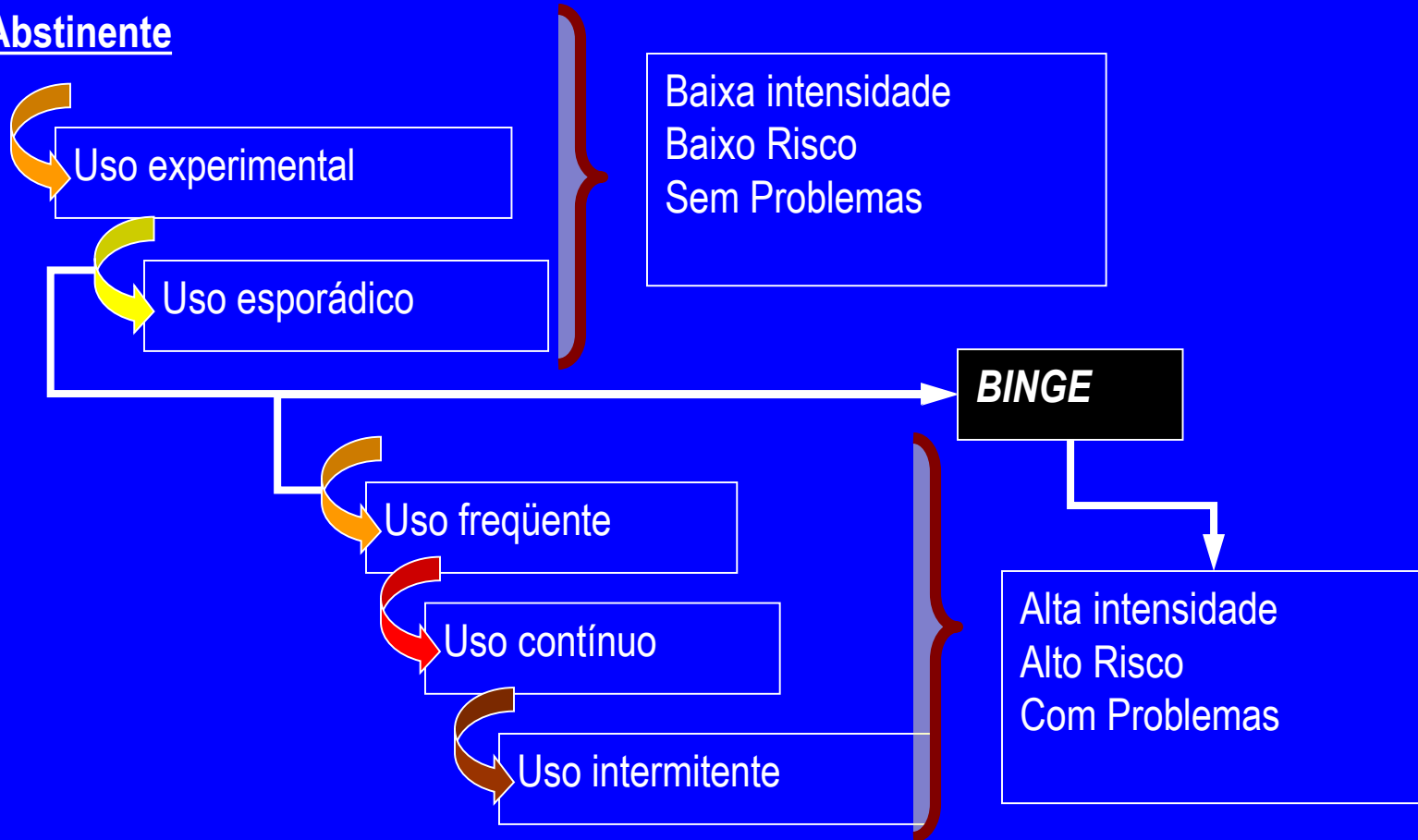
Clique
aqui para
voltar ao
slide 16

Gravidade: *Leve* => 2-3 sintomas; *Moderado* => 4-5 sintomas; *Grave* => 6 ou mais sintomas

Padrões de Uso

Padrões de uso (freqüência e quantidade)

Abstinentes

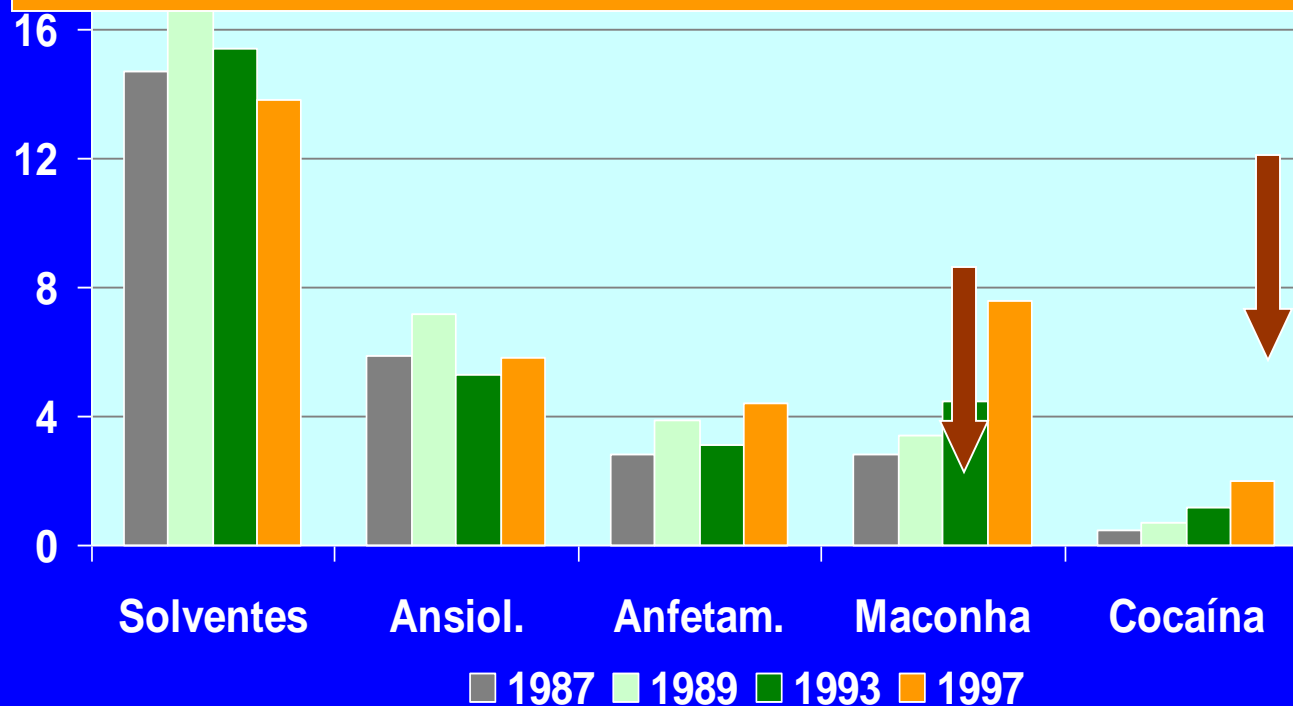


Padrões de uso

- Uso cerimonial ritualístico (religioso/social)
- Uso recreacional (conforme padrões sociais aceitos)
- Uso recreacional em grupos minoritários
- Uso medicamentoso
- Uso legalmente aprovado
- Uso acidental
- Uso criminal

Epidemiologia no Brasil

Uso de drogas entre estudantes (1º e 2º graus) de 10 capitais brasileiras



CEBRID/UNIFESP Galduróz et al. (1997)

Prevalência de uso no Brasil (CEBRID, 2001)

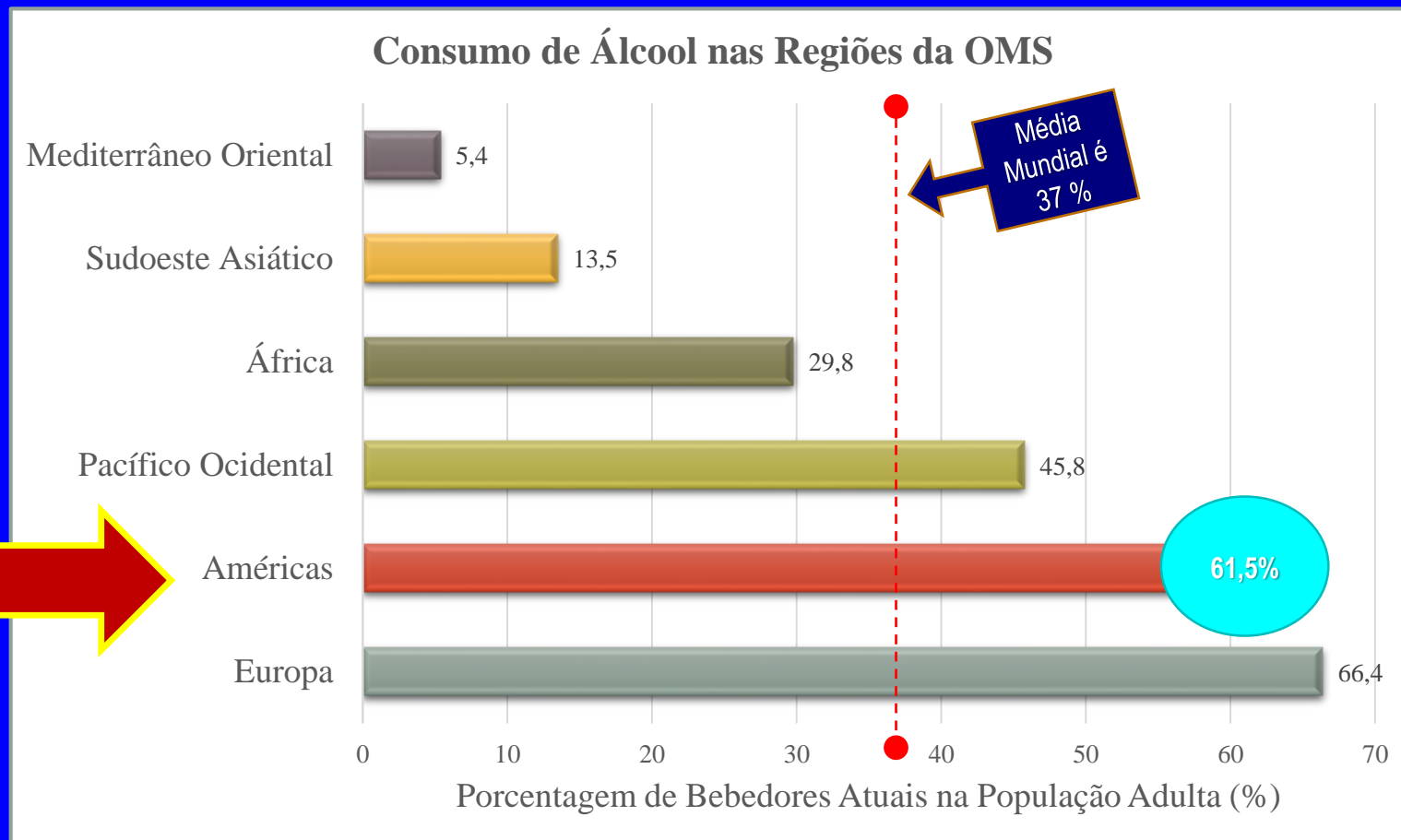
Substância	%	Intervalo de Confiança 95%
ÁLCOOL	68,7	(63,8 – 73,6)
TABACO	41,1	(37,5 – 44,7)
QUALQUER DROGA	19,4	(16,6 – 221,)
MACONHA	6,9	(5,2 – 8,6)
SOLVENTES	5,8	(4,2 – 7,3)
OREXÍGENOS	4,3	(3,0 – 5,6)
BENZODIAZEPÍNICOS	3,3	(2,2 – 4,3)
COCAÍNA	2,3	(1,3 – 3,3)
XAROPES (codeína)	2,0	(1,1 – 2,8)
ESTIMULANTES	1,5	(0,8 – 2,2)
ANALGÉSICOS OPIÁCEOS	1,4	(0,6 – 2,1)
ANTICOLINÉRGICOS	1,1	(0,4 – 1,7)
ALUCINÓGENOS	0,6	(0,1 – 1,1)
BARBITÚRICOS	0,5	(0,1 – 0,9)
CRACK	0,4	(0,0 – 0,8)*
ESTERÓIDES*	0,3	(-0,1 – 0,7)*
MERLA	0,2	(-0,1 – 0,5)*
HEROÍNA	0,1	(-0,1 – 0,2)*

Prevalência de dependências no Brasil (CEBRID, 2001)

Substância	Sexo	Observado (%)	Intervalo de Confiança 95%
ÁLCOOL	TOTAL	11,2	(9,1 – 13,3)
	M	17,1	(14,4 – 17,9)
	F	5,7	(4,3 – 7,1)
TABACO	TOTAL	9,0	(7,2 – 10,7)
	M	10,1	(8,2 – 12,0)
	F	7,9	(6,4 – 9,4)
MACONHA	TOTAL	1,0	(0,3 – 1,7)
	M	1,6	(0,7 – 2,5)
	F	0,3	(-0,1 – 0,8)*

107 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes

As Américas tem altas taxas de consumo de álcool, só perdendo para a Europa, quando se refere à população geral



Adaptado de: [Regional Status Report on Alcohol and Health in the Americas](#),
Washington, DC : PAHO, 2015

E o consumo de álcool ?

- Em média, nas Américas, se consome mais álcool do que no resto do mundo. Especialmente, de 2005 a 2010, aumentaram os episódios de consumo excessivo, passando de uma taxa de 4,6% para 13,0% no caso das mulheres e de 17,9% para 29,4% em homens.

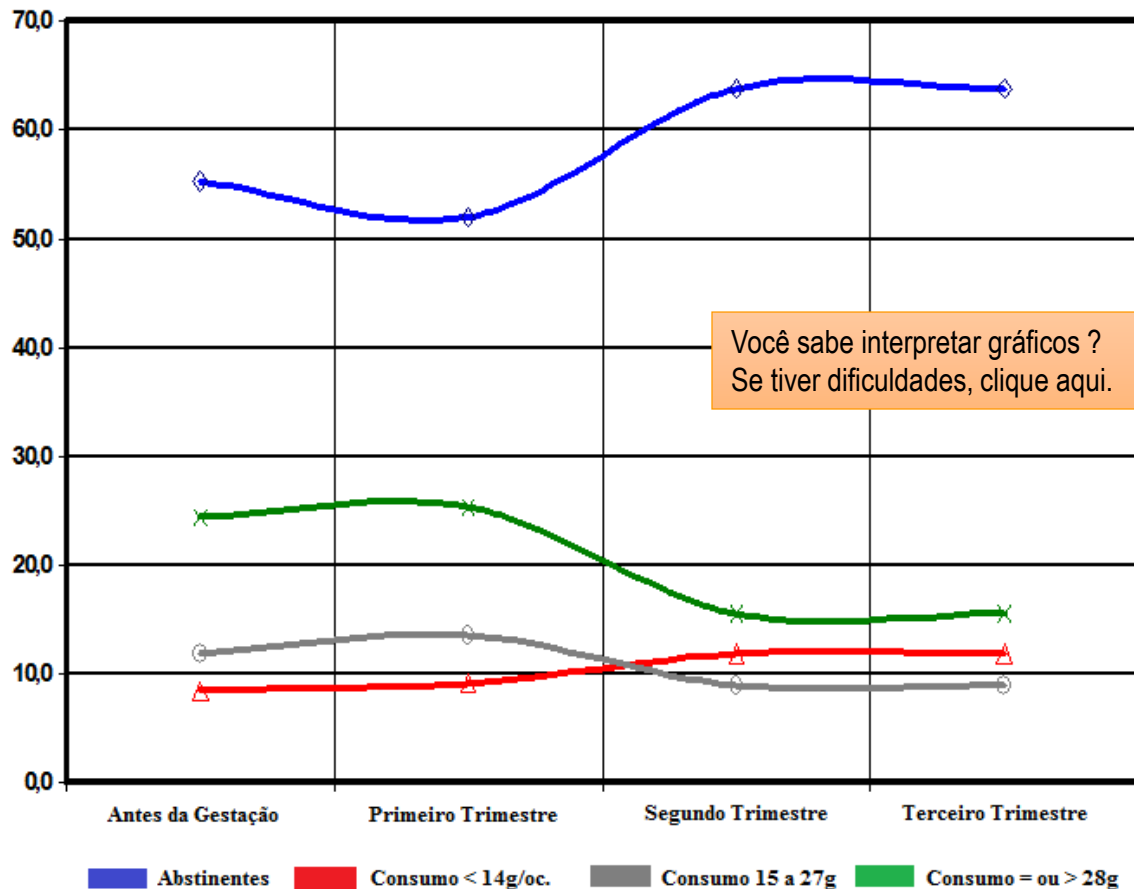
Fonte: [Informe de situación regional sobre el alcohol y la salud en las Américas, OPAS \(2015\)](#)

Prevalência de uso de álcool em gestantes

- O uso de bebidas alcoólicas durante a gestação pode variar bastante de acordo com a população estudada (fique atento aos próximos slides).
- No Brasil, uma pesquisa que utilizou o questionário de rastreamento T-ACE para avaliar a prevalência de uso de álcool em gestantes identificaram **22,1% de gestantes positivas para o ponto-de-corte do rastreamento pelo T-ACE**.
- Outros estudos neste mesmo país identificaram ainda que aproximadamente metade das gestantes fizeram uso de alguma quantidade de bebida alcoólica durante a gestação.

Fonte: Fabbri CE, Furtado EF, Laprega MR. Alcohol consumption in pregnancy: performance of the Brazilian version of the questionnaire T-ACE. Revista de Saúde Pública 41(6): 979-984, 2007.

Padrão de consumo na gestação - Brasil



- Mulheres reduzem seu padrão de consumo de álcool durante a gestação. A redução pode ser observada no segundo trimestre de gestação
- No primeiro trimestre (primeiras 12 semanas) o consumo pode estar inalterado ou mesmo discretamente aumentado
- Neste estudo no Brasil, o percentual de abstinentes foi de 52%, 63,8% e 69,3% no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação, respectivamente
- Os estudos brasileiros utilizando o T-ACE obtiveram taxas semelhantes entre 20 a 24% de mulheres positivas em diferentes regiões do sudeste do Brasil.

Informações e gráfico obtidos a partir do banco de dados do Projeto Gesta-Álcool (N = 449 gestantes)
(Pesquisador-Responsável: E. F. Furtado, FMRP-USP, Brasil, 2002)

Qualquer uso de álcool por gestantes das Américas

